

Gestores congelam tarifas e ampliam subsídios

Governadores e prefeitos concedem benefícios ou ampliam os existentes para evitar alta nas passagens de ônibus

/ TRANSPORTE

Em Porto Alegre, cerca de 25% do custo da tarifa de ônibus é composta pelo gasto com combustível. Com o óleo diesel mais caro do que a gasolina pela primeira vez desde 2004 e a queda no número de usuários registrada nos últimos anos - o que foi agravado pela pandemia de Covid-19 -, o custo do transporte público na Capital, assim como em outras cidades do Brasil, entrou de vez na disputa por recursos do Estado. Em ano eleitoral, governadores e prefeitos em todo o País passaram a conceder novos subsídios ou ampliar os existentes para evitar alta nas tarifas de ônibus municipais e intermunicipais ou ao menos reduzir o impacto do aumento.

Levantamento inédito da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) mostra que ao menos 264 municípios, de todas as regiões do Brasil, complementam o caixa do transporte com verba orçamentária - 42% deles aderiram ao subsídio nos últimos dois anos. No RS, além de Porto Alegre, que desde 2021 subsidia parte da tarifa, Santa Maria e Lajeado, aprovaram neste ano projetos no mesmo sentido.

Desde 17 de junho, a tarifa do transporte coletivo passou a ser subsidiada em Santa Maria para quem utiliza algum tipo de cartão. Dos R\$ 5,34 do custo técnico da passagem, a prefeitura passou a subsidiar R\$ 0,84. Assim, o usuá-

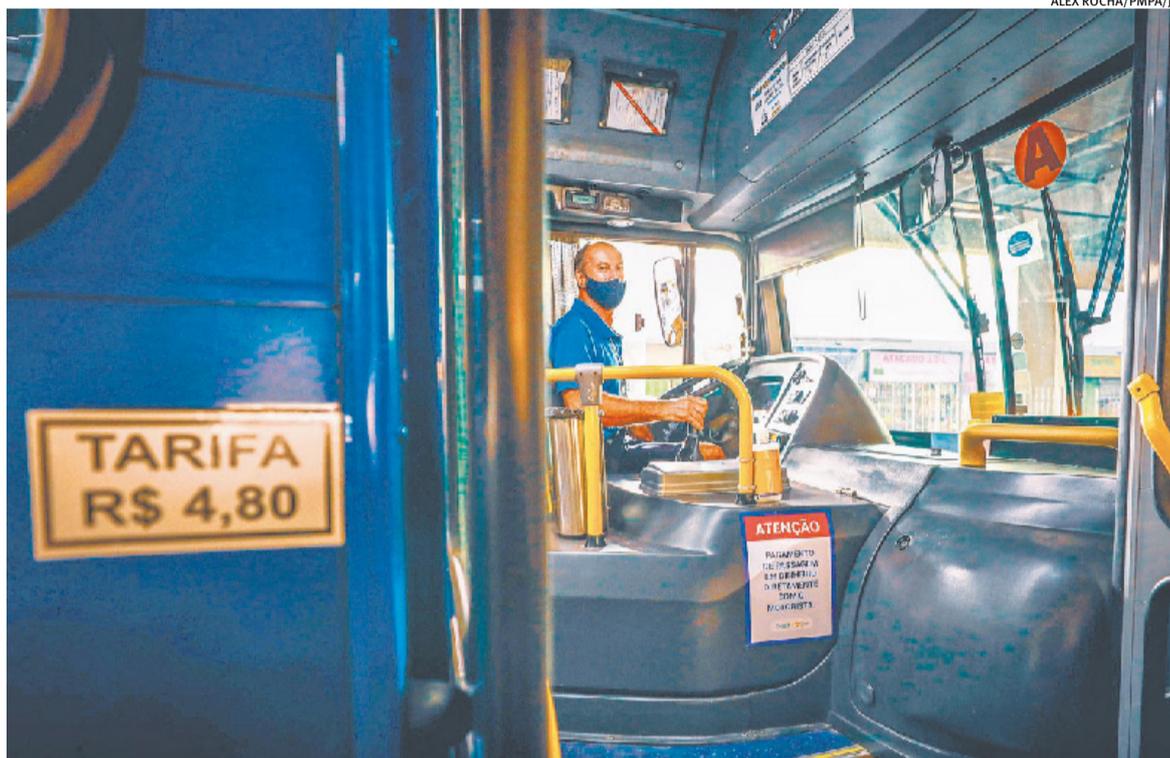
rio pagar R\$ 4,50. Para quem paga em dinheiro, o valor segue em R\$ 5,00. O subsídio total é de R\$ 6,24 milhões. Os recursos, segundo a prefeitura, são oriundos de superávit financeiro relativo a 2021.

Em Lajeado, desde o início de maio, a prefeitura fixou por decreto o valor da tarifa - de R\$ 6,00, o usuário do transporte coletivo municipal paga R\$ 5,00 e a prefeitura o R\$ 1,00 restante. Na cidade, o valor do subsídio ficou limitado, por lei municipal, a R\$ 1,167 milhão no período de 12 meses.

Já Porto Alegre vem recorrendo ao subsídio desde 2021. Para manter a tarifa em R\$ 4,80, o município aportou, no ano passado, R\$ 108 milhões, sendo R\$ 43 milhões para as empresas privadas e R\$ 65 milhões para a estatal Carris. Neste ano, o reajuste do passe de ônibus foi cancelado em abril - mantendo o valor em R\$ 4,80 - por um decreto do prefeito Sebastião Melo (MDB), que também alterou a base de cálculo para a remuneração das empresas, que reivindicavam uma tarifa de R\$ 6,65. A diferença desse valor está sendo bancada pela prefeitura.

Ao longo de 2022, o transporte público da Capital receberá cerca de R\$ 102 milhões em subsídio - em torno de R\$ 60 milhões para o sistema privado e R\$ 42 milhões para a Carris. O valor foi divulgado por Melo na semana passada durante evento na sede do Senai.

A crise no transporte levou até mesmo a cidade do Rio de Janeiro,



Porto Alegre recorre ao subsídio desde 2021 e, neste ano, cancelou o reajuste do passe, fixado em R\$ 4,80

que historicamente nunca financiou o transporte municipal, a implementar um modelo de subsídio baseado em quilometragem que passou a funcionar neste mês.

Em cidades como Belo Horizonte e Florianópolis, os ex-prefeitos Alexandre Kalil (PSD) e Gean Loureiro (União Brasil) chegaram a propor medidas para manter e até reduzir o preço da tarifa meses antes de renunciarem aos respectivos cargos - ambos são pré-candidatos ao governo de seus estados, Minas Gerais e Santa Catarina. Já em Goiás, o governador Ronal-

do Caiado (União Brasil), que lidera as pesquisas para reeleição, anunciou ajuda financeira para barrar o aumento das passagens de ônibus na região metropolitana de Goiânia.

Loureiro argumenta que a política de complementação é fundamental para incentivar o uso do transporte público, como ocorre em grandes cidades do mundo. "Sem subsídio, o transporte não teria um preço atrativo e dificilmente seria uma opção para a maioria da população", disse o ex-prefeito, que seguiu os valores da tarifa

em R\$ 4,38 (para recargas no cartão) e R\$ 4,50 (preço em dinheiro).

Cerca de um mês antes de renunciar à prefeitura de Belo Horizonte para disputar o governo de Minas, Kalil enviou à Câmara projeto de lei que reduzia em R\$ 0,20 o valor da passagem de ônibus por meio de subsídios municipais. Rejeitado pelo Legislativo na época, a proposta foi aprovada, com mudanças, na última semana, quando ficou acertado o congelamento da passagem em R\$ 4,50 mediante suporte financeiro de R\$ 237 milhões do município.

Subsídio ao transporte público é 'tendência' nacional, diz NTU

Segundo o diretor administrativo e institucional da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Marcos Bicalho dos Santos, o subsídio ao transporte público é uma tendência nacional. "Qualquer reajuste no diesel precisa ser imediatamente computado. Dentro do modelo que temos hoje na grande maioria das cidades, isso significa compensar na tarifa, o que vai trazer dificuldades para a população", disse.

Onde há compensação financeira por parte do estado ou prefeituras, ela representa, em média, 27% do preço real da passagem, mas há locais onde o subsídio chega a 50% - caso do metrô de Brasília. Já o diesel representa, em média, 33% do valor da passagem.

Na capital paulista, essa conta alcançou seu recorde histórico: desde janeiro, a prefeitura repassou R\$ 2,4 bilhões para manter a tarifa em R\$ 4,40. Se apenas a arrecadação tarifária fosse a responsável por bancar os custos, a tarifa seria de R\$ 8,71, segundo a NTU.

Referência em qualidade no transporte público, Curitiba também aprovou lei para subsidiar em R\$ 174,1 milhões o sistema neste ano e manter a tarifa em R\$ 5,50.

Enquanto adotam políticas pontuais, prefeitos e governadores defendem que a União também passe a arcar com parte da conta, ao menos das gratuidades. Um projeto que trata do tema já passou pelo Senado e aguarda aprovação da Câmara.

Pessoas com 53 anos recebem 4ª dose hoje na Capital

coronavírus

A partir de hoje, pessoas com 53 anos já podem receber a quarta dose da vacina contra a Covid-19 em Porto Alegre. O reforço é disponibilizado para os que foram imunizados com a terceira dose até 27 de fevereiro.

A primeira, segunda, terceira e quarta doses para adultos, a partir dos 12 anos, são oferecidas em 36 unidades de saúde e no Shopping João Pessoa. Oito locais atendem a faixa-etária até às 21h: Álvaro Difini, Belém Novo, Campo da Tuca, José Mauro Ceratti Lopes, Morro Santana, Navegantes, São Carlos e Tristeza.

Já para crianças entre 5 e 11 anos, primeiras e segundas doses serão disponibilizadas em 26 uni-

dades de saúde. Entre elas, têm atendimento até 21h a Álvaro Difini, Campo da Tuca, Diretor Pestana, José Mauro Ceratti Lopes, Morro Santana, Navegantes, Primeiro de Maio, São Carlos e Tristeza.

A unidade móvel estará es-

tacionada no Mirante do Morro Santa Tereza, das 9h às 15h, com vacinação contra a gripe e Covid-19 para crianças e adultos. Endereços e horários de funcionamento podem ser acessados no site da prefeitura.



Vacina contra a Covid-19 é aplicada em 36 unidades de saúde